

Maurício Waldman



EM TIMOR-LESTE, A LUTA CONTINUA!



EDITORA KOTEV
RELAÇÕES INTERNACIONAIS 3

EM TIMOR-LESTE, A LUTA CONTINUA! ¹

MAURÍCIO WALDMAN ²

O Timor-Leste continua a ser uma questão solenemente ignorada pela mídia brasileira. País situado entre a Austrália e a Indonésia, ocupa a metade leste da ilha com o mesmo nome, numa parte da Ásia que já confina com a Oceania. Separado por um largo braço de mar da Austrália, a única fronteira terrestre do país é com a Indonésia (Figura 1).

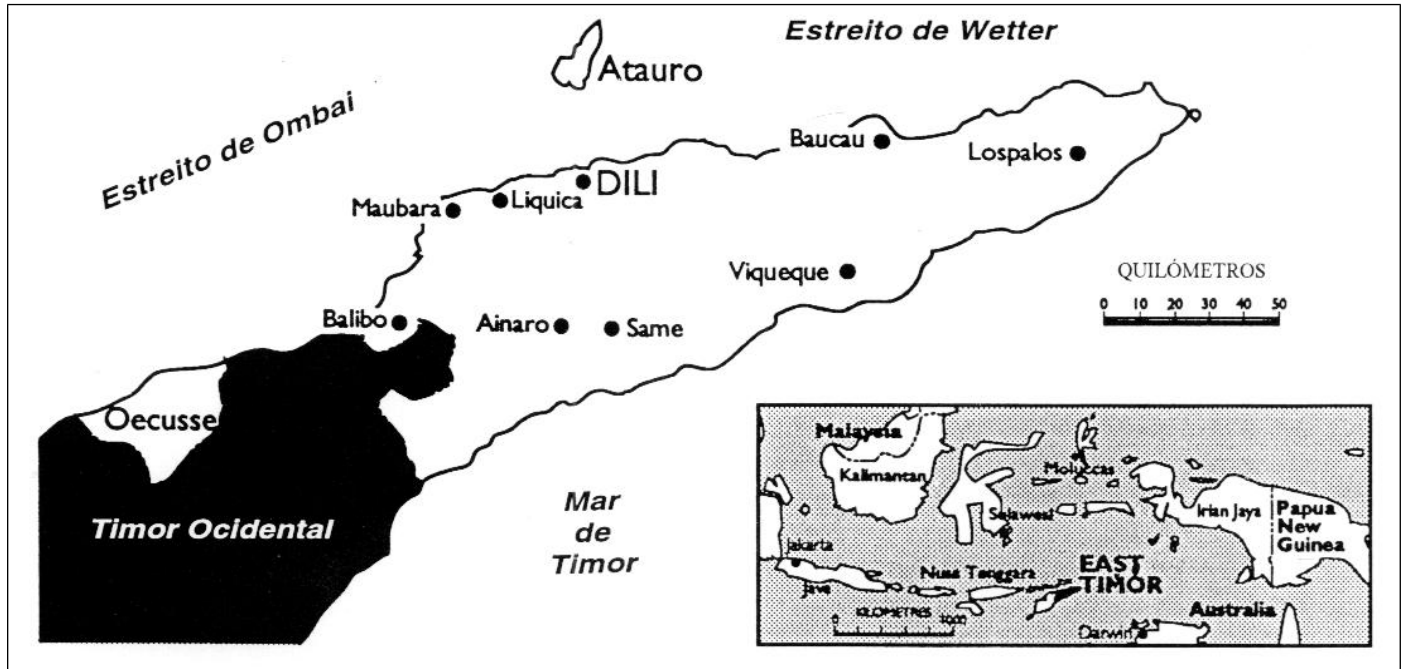


FIGURA 1 - O Timor-Leste (*East Timor*, em inglês) em detalhe e no conjunto dos arquipélagos da Insulíndia. O Timor Ocidental ou Timor Oeste, consiste na fração da ilha dantes um domínio holandês e que passou a integrar a República da Indonésia a partir da independência deste país em 1949 (Fonte: *Já Ouviu Falar de Timor-Leste?*, CDPM, Lisboa, 1993, página 15)

Este território, até 1975 uma colônia portuguesa, foi ilegalmente ocupado pela Indonésia neste mesmo ano, quando tropas, aviões e navios desencadearam uma guerra contra Timor, então recém independente de Portugal, sua ex-metrópole. Desembarcando na

capital, Díli, as tropas indonésias iniciaram o martírio do povo timorense, os chamados mauberes.

Não faltam argumentos para que os brasileiros se solidarizem com os timorenses, que desde a invasão de seu país desenvolvem uma resistência das mais corajosas. Em um território diminuto (15.007 Km², incluindo a ilha de Atauro, o ilhéu de Jaco e o enclave de Oe-Cusse), desprovido de santuários externos, com grandes dificuldades de abastecimento ou apoio material, a longevidade da resistência se justifica pela condição essencial que lhe permite a sobrevivência: a participação popular.

Desenrola-se desde então o espetáculo de uma aguerrida e convicta guerrilha montanhosa sob comando da FRETILIN (Frente Revolucionária de Timor-Leste Independente) e de seu braço armado, as FALANTIL (Forças Armadas de Libertação Nacional de Timor), a desafiar o colosso militar indonésio, armado pelos Estados Unidos e países apoiadores da invasão indonésia (Figura 2).

Os timorenses possuem diversos elementos que os associam aos brasileiros. Dentre estes estão o idioma português, o cristianismo (90% de católicos entre os mauberes) e o passado colonial, exercido por Portugal. Mesmo assim, nenhuma informação é passada pela mídia brasileira a respeito do assunto.

A resistência do povo timorense, embora tenha barrado as intenções indonésias de anexar o território, teve de pagar uma alta cota de sacrifícios. Desde o primeiro dia da invasão, massacres de civis indefesos, violações e repressão indiscriminada foram as ações mais marcantes das tropas de ocupação.

Como tática, os agressores indonésios concentravam suas energias em práticas visando a generalização do medo e do terror, com o objetivo de obter uma rápida rendição do povo maubere.

O regime indonésio, aliás, dispõe de excelente *know how* em massacres. Em 1975, com a derrubada do presidente Ahmed Sukarno, de orientação progressista, a junta mioitar da Indonésia encetou um massacre sem precedentes no arquipélago, eliminando um milhão de filiados, simpatizantes ou suspeitos de simpatia pelo comunismo.



FIGURA 2 - Diante da desproporção militar frente aos invasores, a resistência timorense mantém ativa oposição guerrilheira aos ocupantes do país, principalmente no interior montanhoso da ilha. Na foto, membros das FALANTIL, com Kay Rala Xanana Gusmão, comandante das forças nacionalistas mauberes, no centro da foto (Fonte: STR - Lusa ©)

Neste banho de sangue não foram poupados nem velhos, nem mulheres e nem crianças. Esta exemplar folha de serviços dos generais indonésios foi enriquecida com o genocídio dos mauberes, com a conivência do Pentágono e do Ocidente em geral.

Recorde-se que a invasão do Timor-Leste ocorreu poucas horas após a visita do então presidente norte-americano Gerald Ford a Djakarta, na qual seguramente aprovou planos previamente apresentados a ele pelos generais indonésios.

O constrangimento dos militares indonésios pela derrota dos seus planos de conquista da ilha ao cabo de uma fulminante *blitzkrieg* (guerra relâmpago), levou o exército indonésio a aprofundar a tática de genocídio. na realidade, os indonésios lutam não contra uma mera “facção armada”, mas contra um povo inteiro.

A acusação de genocídio não é um arroubo de linguagem. Esta é a conclusão de diversos organismos internacionais, dentre estes, a Anistia Internacional. Eis o elenco de algumas das práticas da ocupação indonésia, denunciadas em todo o mundo:

- Fuzilamentos de civis não-combatentes como represália às ações da guerrilha;
- Prática da tortura física e psicológica;
- Decapitações, sevícias e estupro;
- Perseguições e tratamento perverso dado a familiares ou suspeitos de terem parentes na resistência;
- Desaparecimentos e sequestros;
- Deslocamentos forçados da população para as chamadas aldeias estratégicas, cópia do modelo adotado pelos Estados Unidos no Vietnã;
- Esterilização em massa das mulheres mauberes;
- Colonização do país com etnias estranhas ao território;
- Incineração pública de civis;
- Internamento em campos de concentração.

Debaixo de um manto de silêncio, perpetua-se um genocídio que conjuga características judaicas e armênias. Lembra o holocausto judaico pelas proporções, pois tal como os judeus, uma terça parte dos mauberes foram assassinados até o presente momento. Neste senso, esta barbaridade recorda o massacre armênio pelos turcos em razão do primitivismo dos métodos de eliminação em massa.

Este massacre está sendo realizado com a aquiescência do Ocidente e da Austrália, que em 1989 acordou com a Indonésia planos ilegais de exploração de gás e do petróleo de Timor, um dos mais ricos jazimentos do mundo.

Verdadeiro órfão da Nova Ordem Internacional, o povo maubere tem recebido crescentes manifestações de solidariedade por parte de partidos políticos, igrejas, centrais sindicais e organizações populares de todo o mundo.

É preciso que os brasileiros, que possuem mais que os demais países, vínculos com o povo maubere, dentre outros pontos, o passado colonial português, língua e cultura religiosa, engrossem as correntes de solidariedade que apontem para o mais almejado e querido sonho de todo os timorenses: a independência do seu país.



Bandeira do Timor-Leste, adotada no primeiro momento da proclamação da independência, em 1975
(Fonte: < <https://www.theflagshop.co.uk/east-timor-flag.html> >. Acesso; 17-09-2019)

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LIVROS E ARTIGOS

CHOMSKY, Noam. *End the Atrocity in East Timor*. The Guardian, edição de 22 de Março de 1995. 1995;

GUSMÃO, Kay Rala Xanana. *Timor-Leste, Algema de Lágrimas*, documento publicado no Boletim FUNU, Nº. 21/22, Lisboa, Portugal. 1989/1990;

GUSMÃO, Kay Rala Xanana. *Timor-Leste - Um Povo, Uma Pátria*. Coleção Horizontes da Polis, Edições Colibri, Lisboa, Portugal. 1994;

HORTA, José Ramos. *Para Uma História de um País sem Mapa*. Artigo publicado em Notícias Magazine, edição de 27 de Setembro de 1992, pp. 12-13, Lisboa, Portugal. 1992;

HORTA, José Ramos. *Timor-Leste Amanhã em Díli*, Coleção “Caminhos da Memória”, Publicações Dom Quixote, Lisboa, Portugal. 1994;

KAHN, Joel Simmons. *Imperialismo e Reprodução do Capitalismo: A respeito de uma definição de formação social indonésia*, in: Antropologia Econômica, Edgard Assis Carvalho (Organizador), Editora de Ciências Humanas Ltda, São Paulo. 1978;

LUTZ, Nancy Melissa, *Colonization, Decolonization and Integration : Language Policies in East Timor, Indonesia*, paper apresentado na Reunião Anual da American Anthropological Association, Chicago, 20 de novembro de 1991. 1991;

Povos de Timor, Povo de Timor: Vida, Aliança, Morte, Publicação trilingue (português, inglês e francês), publicada sob os auspícios da Fundação Oriente e Instituto de Investigação Científica Tropical, Lisboa, Portugal. 1992;

RETBOLL, Torben (Organizador). *Timor Oriental: La Lucha Continua*, coletânea de textos, análises e documentos organizada por Torben Retboll. Publicada pelo Grupo Internacional de Trabalho sobre Assuntos Indígenas (IWGIA), Coleção Documentos IWGIA, Nº. 4 (em castelhano), Copenhage, Dinamarca. 1985;

BOLETINS E INFORMES

Já Ouviu Falar de Timor-Leste?, material informativo de autoria do *British Coalization for East Timor* (BCET), editado em português pela Comissão para os Direitos do Povo Maubere (CDPM) e impresso pela Câmara Municipal de Lisboa. 1993;

10 Anos de Guerra contra o Expansionismo Indonésio, publicação trilingue (inglês, francês e português), sob os auspícios da Delegação da FRETILIN em serviço no Exterior, Maputo, República Popular de Moçambique, sem data.

FUNU: Timor-Leste Independente, boletim da Comissão para os Direitos do Povo Maubere, Lisboa, Portugal;

INFORMAÇÃO TIMOR-LESTE, Informativo mensal da Comissão para os Direitos do Povo Maubere, CDPM, Lisboa, Portugal;

EAST TIMOR NEWS, Informativo em inglês, publicado pela Comissão para os Direitos do Povo Maubere, Lisboa, Portugal;

EM TIMOR LESTE, A PAZ É POSSÍVEL, informativo bimestral de ONG homônima, Lisboa, Portugal;

EAST TIMOR NEWS, informativo editado pela Representação Permanente da FRETILIN na República Popular de Moçambique.

DOCUMENTOS

Décolonisation, publicação do *Département des Affaires Politiques de la Tutelle et de la Décolonisation de l'Organisation des Nations Unies*, Nº. 7, consagrado ao Timor Oriental, Agosto de 1976. 1976.

1 **Em Timor-Leste, A Luta Continua!** é um artigo primeiramente publicado na Seção Internacional do Boletim Semanal Véspera, nº 247, Março de 1993, página 9, Agência Ecumênica de Notícias (AGEN), São Paulo (SP), 1993. **Em Timor-Leste, A Luta Continua!** foi um dos únicos artigos publicados pela imprensa brasileira nos anos 1990 tratando da questão do Timor-Leste. A presente edição deste material foi revisada e masterizada em Setembro de 2019 pela Editora Kotev para fins de acesso livre na Internet em Formato PDF (Kotev ©). Levemente ampliada com relação ao texto original, a edição de 2019 incorpora três novas imagens, referências bibliográficas relativas aos anos 1975-1995 e adota as regras atualmente vigentes quanto à norma culta da língua portuguesa, cautelas de estilo e normatizações editoriais inerentes ao formato PDF. **Em Timor-Leste, A Luta Continua!** contou com a Assistência de Editoração Eletrônica e Tratamento Digital de Imagens do *webdesigner* Francesco Antonio Picciolo, Contato E-mail: francesco_antonio@hotmail.com, Home-Page: www.harddesignweb.com.br. **Em Timor-Leste, A Luta Continua!** é um material gratuito, sendo vedada qualquer forma de reprodução comercial e também, divulgação sem consentimento prévio da **Editora Kotev** (Kotev©). A citação de **Em Timor-Leste, A Luta Continua!** deve incorporar referências ao autor, texto e apensos bibliográficos conforme padrão modelar que segue: WALDMAN, Maurício. *Em Timor-Leste, A Luta Continua!*. Artigo publicado na Seção Internacional do Boletim Semanal Véspera, nº. 247, Março de 1993, página 9, Agência Ecumênica de Notícias (AGEN), São Paulo, SP, 1993. Série Relações Internacionais, Nº. 3. São Paulo (SP): Boletim Semanal Véspera/ Editora Kotev. 2019.

2 **Maurício Waldman** é antropólogo, jornalista, pesquisador acadêmico e professor universitário. Militante ambientalista histórico do Estado de São Paulo, Maurício Waldman somou a esta trajetória experiências institucionais na área ambiental e uma carreira acadêmica com contribuições no campo da antropologia, geografia, sociologia e relações internacionais. Nos anos 1970 e 1980, atuou como professor de geografia e de história em escolas da rede particular da capital paulista e como Diretor da Escola e dos Cursos Profissionalizantes da Fundação Estadual do Menor (FEBEM) e do Serviço SOS Criança (1997-2000). Waldman foi colaborador de Chico Mendes, Coordenador de Meio Ambiente em São Bernardo do Campo (SP) e Chefe da Coleta Seletiva de Lixo na capital paulista. Nos anos 1990, participou na AGB (Associação dos Geógrafos Brasileiros), no CEDI (Centro Ecumênico de Documentação e Informação, São Paulo e Rio de Janeiro), em movimentos em defesa da Represa Billings no Grande ABC Paulista e em diversas entidades ecológicas, dentre as quais o Comitê de Apoio aos Povos da Floresta de São Paulo, também participando do Comitê de Fiscalização do Reator Nuclear do Projeto Aramar, em Iperó (SP). Autor de 18 livros, 22 *ebooks* e de mais de 700 artigos, textos acadêmicos e pareceres de consultoria, Waldman é autor, dentre outras obras, de *Ecologia e Lutas Sociais no Brasil* (Contexto, 1992), *Antropologia & Meio Ambiente* (SENAC, 2006, primeira obra brasileira no campo da antropologia ambiental), *Lixo: Cenários e Desafios - Abordagens básicas para entender os resíduos sólidos* (Cortez Editora, 2010, obra finalista do Prêmio Nacional Jabuti

de 2011) e de *Brava Gente de Timor - A Saga do Povo Maubere* (Editora Xamã, 1997, com Prefácio de Noam Chomsky. Mais informação no Portal do Professor Maurício Waldman: < http://mw.pro.br/mw_mw/index.php/livros-e-coletaneas-historia/107-brava-gente-de-timor >). Maurício Waldman é graduado em Sociologia (USP (1982), licenciado em Geografia Econômica (USP, 1983), Mestre em Antropologia (USP, 1997), Doutor em Geografia (USP, 2006), Pós Doutor em Geociências (UNICAMP, 2011), Pós Doutor em Relações Internacionais (USP, 2013) e Pós Doutor em Meio Ambiente (PNPD-CAPES, 2015).

Mais Informação:

Portal do Professor Maurício Waldman: www.mw.pro.br

Maurício Waldman - Textos Masterizados: <http://mwtextos.com.br/>

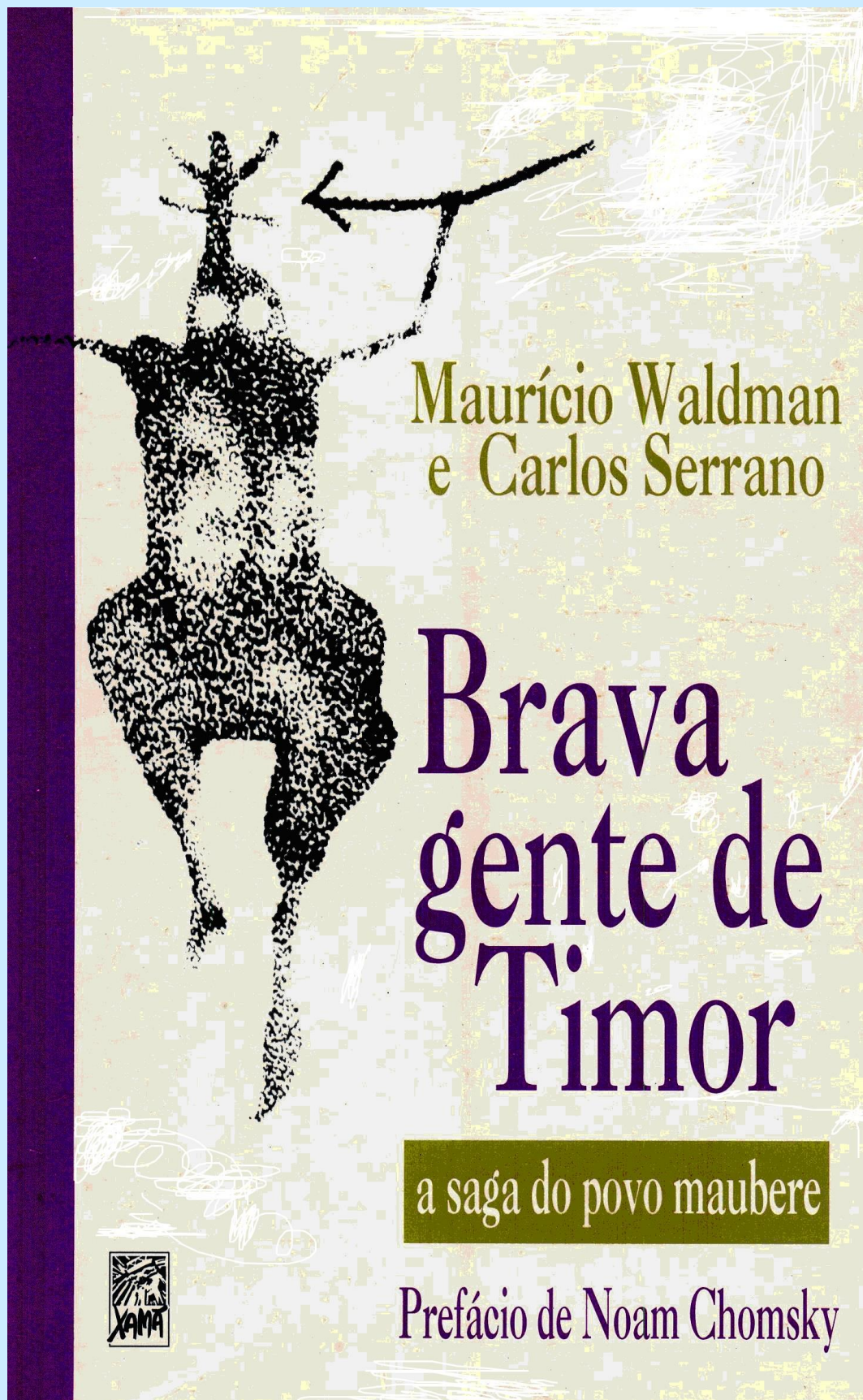
Currículo Plataforma Lattes-CNPq: <http://lattes.cnpq.br/3749636915642474>

Página em Academia.edu: <https://usp-br.academia.edu/Maur%C3%ADcioWaldman>

Verbete Wikipédia (BrE): http://en.wikipedia.org/wiki/Mauricio_Waldman

Contato Email: mw@mw.pro.br

SAIBA MAIS SOBRE O TIMOR-LESTE:

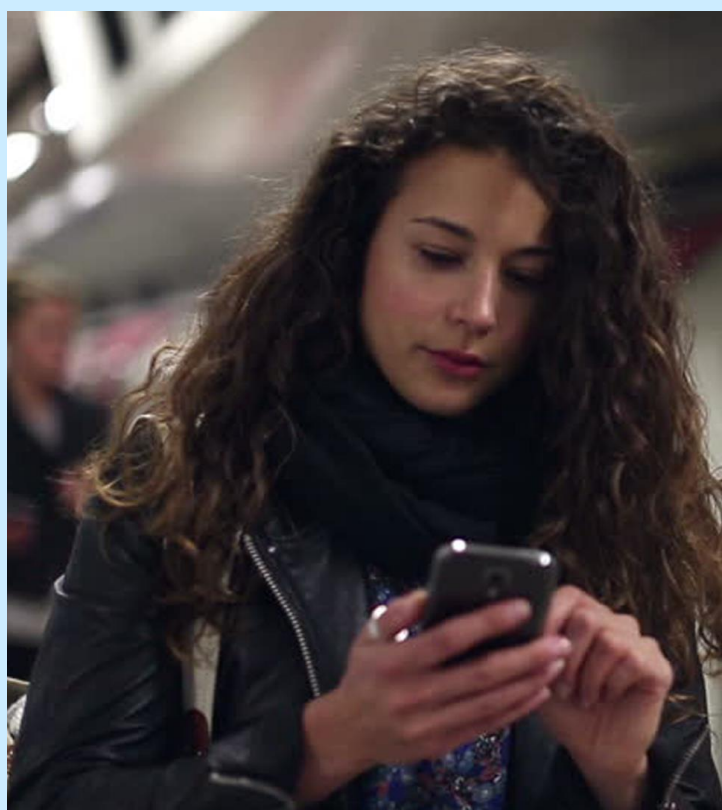


http://mw.pro.br/mw_mw/index.php/livros-e-coletaneas-historia/107-brava-gente-de-timor

CONHEÇA A SÉRIE RELAÇÕES INTERNACIONAIS



<http://mwtextos.com.br/serie-relacoes-internacionais/>



EDITORA KOTEV
**Sintonizada com
o Futuro Digital**



EDITORA KOTEV
INFORMAÇÃO ÚTIL, ÁGIL E INTELIGENTE

CONHEÇA A EDITORA KOTEV.

VISITE NOSSA HOME-PAGE: <http://kotev.com.br/>